

EXEMPLO MIRIM

Símbolo de solidariedade

Menino doou dinheiro recebido em presentes à construção de UTI em Arroio do Meio. **Página 8**

COMÉRCIO FECHADO

Lojistas criticam decreto e pedem aval a encomendas

Restrição ao serviço de tele-entrega é a principal crítica do comércio local

Lajeado. Novas medidas para o distanciamento social controlado foram detalhadas ontem pelo prefeito Marcelo Caumo. Decreto municipal contém restrições mais severas e segue o que foi determinado pelo

estado no fim de semana. Para a CDL, situação coloca comércio local em desigualdade em relação a estabelecimentos de outras regiões. Sindicatos pede sensibilidade em relação aos empresários. **Página 6**



MACIEL DELFINO/AGÊNCIA CHINELAGEM PRESS

FÉ OU DESCASO

Sindicância investigará evento religioso

Teutônia. Município vai instaurar procedimento administrativo para apurar liberação a cerimônia religiosa, que divide opiniões. Conselho de Pastores alega que não houve aglomeração no ato.

Página 9

Evento no sábado reuniu centenas de fiéis e provocou críticas por desprezar medidas de isolamento

FRIGORÍFICOS INTERDITADOS

Estado tenta reverter decisão

Em pronunciamento ontem nas redes sociais, o governador Eduardo Leite afirmou que o Piratini busca junto ao Ministério da

Agricultura formas para tentar restabelecer pelo menos parte das atividades nos frigoríficos interditados pela Justiça. **Página 7**

VALE NO VERMELHO

Prefeitos questionam bandeira

Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) encaminha hoje ao governo estadual documento para expressar contrarie-

dade à classificação de alto risco de contágio para a região. Tema foi debatido ontem em assembleia em Encantado. **Página 6**

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

Milhões contra a covid

Guerra contra inimigo invisível exige investimentos expressivos.

OPINIÃO

DEOLÍ GRÄFF

Adefil auxilia famílias

Entidade pede ajuda da população para manter trabalho na pandemia.

TUDONAHORA

PLATAFORMA DE NEGÓCIOS LOCAIS

a partir de **R\$ 89,90** mensais

AMBIENTE DIGITAL MÍDIA EM RÁDIO JORNAL IMPRESSO

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

51 3710.4200 | tudonahora@grupoahora.net.br

ACESSE PELO QR-CODE OU PELO:

tudonahoravt.com.br

ABRE ASPAS

“Eu me divirto bastante e acabo ganhando dinheiro”

Alisson Junqueira da Rosa, 44 anos, trabalhava com comunicação visual quando, em 2016, decidiu vender frango assado em Bom Retiro do Sul. O que era um bico tornou-se seu negócio principal. Com vídeos bem humorados, conquista a clientela e já pensa em expandir o negócio.

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalahora.inf.br



ARQUIVO PESSOAL

• Quando você começou a usar as redes sociais para se comunicar com os clientes?

Desde o primeiro dia. Percebo a diferença no resultado das vendas. Hoje, se não fossem as redes sociais, eu venderia menos da metade. Comecei como um bico e hoje é meu negócio principal. Meus grandes trunfos são o Whatsapp e o Facebook.

• O que diferencia sua comunicação é que você usa um tom irreverente. Alguém te ajuda a produzir o material?

Eu faço tudo sábado de manhã. Sento, dou uma olhada no que aconteceu durante a semana e tento fazer uma piada, levar para o lado engraçado. Mas é tudo feito na hora. Das 8h às 9h eu penso alguma coisa, faço um comparativo e a notícia da semana tem que terminar com frango assado. E as pessoas criam expectativa: ‘o que esse louco vai inventar essa semana?’

• Qual vídeo teve mais repercussão?

Positiva ou negativa? (risos) Teve algumas que deram repercussão negativa. É que o pessoal interpreta mal. Acaba outras pessoas me defendendo, porque entendem que eu estou brincando. Eu não gosto de discutir, jamais brigo ou entro em desavença. Teve uma que foi medonha. Tinha um pole dance e uma gordinha pendurada. Eu peguei o frango e fiz a comparação. Ali eu apanhei das mulheres, foi feia a pegada. E uma que foi bem legal, deu um boom, foi aquela época da campanha “O Brasil que eu quero”, do Jornal Nacional. Aí eu fiz “O Bom Retiro que eu quero”, tudo com frango.

• Você tem um boneco que acompanha nos vídeos. Quem é ele?

É o Frangolino. Ano passado, eu fiz o “Meu frango, minha vida”, deu uma repercussão muito boa também. Aí, resolvi fazer uma fachada nova e um nome novo, porque a ideia é expandir para outras cidades. Pedi para os clientes sugerirem nomes. Deu mais de cem nomes. Ali surgiu Frangolino. Ele é um mascote. Eu distribuí alguns no Dia das Crian-

ças, elas adoram. Então ele também ajuda no meu marketing.

• Seus vídeos costumam ser bem engraçados. É o Alisson ali ou um personagem que você criou?

Eu dei uma forçada na voz e acabou ficando entre o Silvio Santos e eu. E faço toda a propaganda com avental e touca. Às vezes as crianças não me identificam na rua. É bem legal, eu me divirto bastante e acabo ganhando dinheiro com isso.

• O que os clientes podem esperar pro futuro?

A gente nunca para de investir para melhorar o nosso espaço. Não somos um modelo de franquia, porque fomos criando devagarinho. Mas temos a noção de que tem que ir devagarinho, porque o cliente de Bom Retiro gosta de ver que a pessoa está progredindo. Agora vamos fazer uma fachada nova. A ideia é um dia expandir para outras cidades, mas a gente tem um pouco de medo. Com essa crise, botamos um pouco para dormir esse projeto.

EDITORIAL

Só o Vale em vermelho

A situação de Lajeado e região em meio à crise do coronavírus é duplamente temerária. De um lado, o Vale do Taquari desponta como a área mais crítica do estado em termos de contágios. De outro, cresce a preocupação quanto às consequências da pandemia na economia regional.

Com uma proporção de casos expressiva em relação às outras regiões gaúchas, o Vale segue como a única área do estado com a bandeira vermelha. Na prática, isso significa comércio fechado e uma série de outras restrições às atividades econômicas.

Nem mesmo as modalidades de pague e leve (take away) ou telentrega, que funcionaram na semana do Dia das Mães, estão permitidas. Ontem, inclusive, o governo de Lajeado emitiu novo decreto tornando ainda mais severas as medidas de distanciamento

“

O quadro é complexo e exige a cooperação de todos os segmentos para que a região consiga superar as adversidades.”

social, com a proibição de buffets em restaurantes, cultos religiosos, barbearias e salões de beleza.

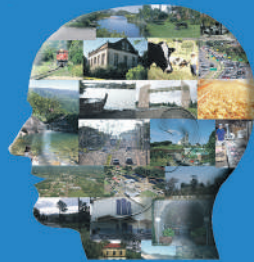
A reação dos lojistas foi imediata. CDL e Sindilojas sentem-se injustiçados com a impossibilidade de telentrega. O fato é que um dos setores mais prejudicados é o varejo, que já viu passar quase em branco a Páscoa e o Dias das Mães. A angústia cresce e os empresários percebem grandes dificuldades para fechar os caixas, manter empregos e a viabilidade dos negócios.

Outra situação que agrava e coloca em risco toda uma cadeia produtiva é o fechamento do frigorífico da BRF. Determinada pela Justiça na sexta-feira passada, a interdição por 15 dias de uma das principais plantas industriais do ramo da alimentação no Vale – independente do mérito da decisão – é ponto de apreensão.

A suspensão das atividades no frigorífico gera uma grave ameaça a toda uma cadeia produtiva, inclusive com a possibilidade de abate sanitário de milhares de animais. Há um risco real de desabastecimento de alimentos, bem como de demissões em massa e prejuízos aos produtores rurais. Tanto que entidades como Codevat, Amvat, ABPA, Fetag, entre outras, manifestaram repúdio à decisão judicial.

O quadro é complexo e exige a cooperação de todos os segmentos para que o Vale consiga contornar essas adversidades.

Pensar O VALE
Desenvolvimento Regional Sustentável



Discussão permanente dos grandes temas que permeiam o desenvolvimento do Vale do Taquari.

REALIZAÇÃO:

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

Girando Sol
PRODUTOS DE LIMPEZA

Dália
ALIMENTOS

LANGUIRU

Certel

UNIVATES

PATROCÍNIO:

GRUPPO HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss
Diretor de Marketing e Inovação: Sandro Lucas

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Contatos eletrônicos:

assinaturas@jornalahora.inf.br
comercial@jornalahora.inf.br
faturamento@jornalahora.inf.br
financeiro@jornalahora.inf.br
logistica@jornalahora.inf.br
redacao@jornalahora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Impressão Zero Hora Gráfica

Filiado à

AD ASSOCIAÇÃO DOS DIÁRIOS DO INTERIOR DO RS

Milhões contra o novo coronavírus

O duelo contra a covid-19 vai sangrar os mais diversos cofres mundo afora. Além do estrago na economia mundial, e da imprevisível onda de desemprego e empobrecimento da classe mais pobre, principalmente, o novo coronavírus também vai impactar seriamente os orçamentos das mais diversas máquinas públicas. A queda na arrecadação e a necessidade urgente de investir no combate ao vírus acendem o sinal de alerta nas administrações públicas. Não há outra saída. A ordem é economizar!

As prefeituras da região já investiram valores consideráveis nesta guerra contra um inimigo invisível. Maior cidade do Vale do Taquari, e hoje o município com pior cenário na visão do governo estadual, Lajeado gastou quase R\$ 1 milhão para tentar frear a disseminação da Covid-19. Desde o dia 17 de março, foram 12 processos de compra com dispensa ou inexigibilidade de licitação para aquisição de materiais diversos.

O primeiro contrato resultou na compra de sete ventiladores pulmonar. Eles custaram entre R\$ 69 mil e R\$ 70,3 mil aos cofres do município, totalizando um investimento de quase R\$ 490 mil em um primeiro momento. Há também contratos para aquisição de mil exames para verificação do novo coronavírus nos lajeadenses, a um custo unitário de R\$ 150. Recentemente, também foram gastos R\$ 185 mil para a compra de 100 mil máscaras.

Todos os demais contratos somam cerca de R\$ 120 mil, e compreendem uma série de itens verificados no plano de Contingência do Coronavírus. Entre esses, jalecos de

“*As prefeituras da região já investiram valores consideráveis nesta guerra contra um inimigo invisível.*”

tecido de manga longa; aventais de TNT; material gráfico; sapatilhas de TNT descartáveis; locação de estrutura externa para atendimentos de pacientes junto à Unidade de Pronto Atendimento (UPA); desinfetante quaternário de amônio; e 20 sacos de cobertura para óbitos.

Município vizinho, Estrela já gastou pouco mais de R\$ 1,1 milhão com o Plano de Contingência. Mais da metade deste valor – cerca de R\$ 650 mil – foi investido na empresa pro Vale Serviços de Saúde Ltda, para “contratação emergencial de equipe médica, 24 horas, em todos os dias da semana, inclusive em feriados, para realizar serviço de pronto atendimento de fichas azuis (não urgente) e verde (pouco urgente)”.

A administração de Estrela, que projeta queda superior a R\$ 11 milhões na arrecadação de 2020, também contratou outros R\$ 419 mil com as empresas Proativa Saúde e Samed para “serviços médicos de atendimento exclusivo da Unidade de Atendimento às Pessoas com Sintomas Gripais

(Coronavírus e outras gripes)”. Por fim, a Secretaria de Saúde aplicou outros R\$ 47 mil para contratação emergencial de um Médico Clínico Geral e um Biomédico.

Todos estes dados estão disponíveis no site do Tribunal de Contas do Estado, em um link específico para os gastos relacionados à pandemia. Em princípio, são informações atualizadas. Sendo assim, chama a atenção a disparidade de gastos entre Lajeado, Estrela e a vizinha Encantado. Na principal cidade da região alta, o governo municipal gastou apenas R\$ 74 mil a mais desde o início da pandemia – os investimentos básicos na saúde não constam no site.

No mesmo link é possível avaliar os gastos específicos para o combate à Covid-19 em todos os municípios gaúchos. Teutônia, por exemplo, gastou cerca de R\$ 290 mil com o Plano de Contingência. Taquari outros R\$ 737 mil. E podemos colocar nesta conta os investimentos realizados pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Taquari, por onde passou mais de R\$ 1,1 milhão em kits para testes rápidos, distribuídos entre as cidades da região.

Dito isso, é possível verificar o tamanho da encrência. Só com esses números rápidos, pesquisados no site do TCE, já é possível contabilizar mais de R\$ 4 milhões em aproximadamente 50 dias de pandemia. Ou seja, se algum vereador ou prefeito ainda não compreendeu que é urgente economizar recursos, chegou o momento de acordar. Reduzir CCs e congelar ou reduzir salários são ações interessantes para este momento. Caso contrário, a conta não vai fechar.



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

Redução de CCs



Hoje tem sessão plenária virtual na Câmara de Lajeado. É possível acompanhar pela página oficial no Facebook. E a sugestão ao leitor é: verifique quais os vereadores que vão tocar no assunto “Redução de Cargos Comissionados no Poder Legislativo”. O projeto

de lei – proposto por Ildo Salvi e Mariela Portz, ambos do PSDB –, que sugere a extinção de 19 funções, foi protocolado há 25 dias e prevê R\$ 1,5 milhão em economia por ano. Aliás, hoje pela manhã a matéria enfim será debatida pelas comissões internas.

Autismo e cuidados

Em Encantado, os vereadores aprovaram o Projeto de Lei proposto por Valdecir Cardoso, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de inserção

do símbolo mundial de conscientização dos Transtornos do Espectro Autista – (TEA), nas placas de atendimento prioritário”.

Porto em Estrela

Na sexta-feira foi publicada no Diário Oficial do RS a súmula do contrato de cessão de uso do Porto de Estrela. O acordo firmado entre a Superintendência dos Portos do Rio Grande do Sul (Suprg) e o Governo de Estrela possibilita a municipalização do espaço por um período inicial de 20 anos. A ideia do prefeito Carlos Rafael Mallmann é repassar a gestão dos espaços à iniciativa privada, especialmente às empresas da área de logística.



Teutônia e a educação

Notícia boa. Durante esse período da pandemia, as recém-inauguradas escolas de Educação Infantil “Caminhos do Saber” e “Aprender Brincando” foram contempladas com o recebimento de mobiliários e equipamentos novos

com verba oriunda do Plano de Ações Articuladas (PAR). Além disso, as demais escolas da rede recebem atualizações tecnológicas, com entrega de computadores e impressoras. Ou seja, nem tudo são trevas em meio à pandemia.



Patrocínio:



O DEBATE É NECESSÁRIO PARA UMA COMPREENSÃO MAIOR.

BANDEIRA VERMELHA

Menos contágios e mais UTIs: o caminho para a reabertura

O fim da bandeira vermelha para o Vale exige maior controle dos contágios e maior possibilidade de atendimento de casos graves. Abertura de UTIs pode significar um abrandamento do distanciamento social

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

O Vale do Taquari é a única região gaúcha classificada na bandeira vermelha. Significa que qualquer atividade não essencial precisa fechar as portas.

Pela posição do Piratini, o Vale seguirá essa semana com restrições devido aos índices de contágio e taxa de ocupação dos leitos hospitalares. De outro lado, o comitê de crise da região acompanha uma gradual redução nos números de pessoas infectadas em Lajeado.

Com o novo decreto estadual, válido até domingo, o Vale terá análise semanal dos casos, sem distinção de município. Conforme o prefeito Marcelo Caumo, isso representa a necessidade de estratégias mais amplas para controle da doença.

Em transmissão na tarde de ontem, Caumo atualizou os números de ocupação do Hospital Bruno Born. Contabilizando o número de leitos de UTI, de observação e internação, a casa de saúde estaria com 33% da capacidade utilizada. Signi-

fica que mantendo esses números, há uma tendência para diminuir as restrições, afirmou o prefeito.

Pelos números atualizados até as 16h de ontem, eram 12 pessoas na UTI (sendo 18 leitos), nove internados, onde há capacidade para 35 e nenhum paciente em observação. “Nessa análise, é possível migrar, mas, novamente depende do esforço e colaboração de cada um.”

Indicativo de estagnação

Conforme acompanhamento semanal, nos primeiros dias de maio foram 67 novos casos, ante 80 registrados no fim de abril, uma redução de 15%. Na análise do secretário de Saúde de Lajeado, Cláudio Klein, os cinco óbitos na cidade trouxeram insegurança ao Estado para uma revisão da bandeira de contágio.

Região unida pela “normalidade”

Para a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde, a situação poderia ser pior não fosse à estratégia dos municípios. O trabalho, lembra o coordenador adjunto Ederson Rocha, iniciou em janeiro.

Para o Vale sair da bandeira vermelha, diz Rocha, é preciso reduzir a transmissão. Junto com isso, disponibilizar mais leitos de UTI. Conforme Rocha, as casas de saúde trabalham para isso.

Primeiro com ampliações no HBB e no Hospital Estrela, e agora com os movimentos para criação de UTIs em Encantado e Arroio do Meio. Pela avaliação da CRS, porém, ainda é cedo para estimar alguma flexibilização do modelo de distanciamento previsto ao Vale.



CLÁUDIO KLEIN
SECRETÁRIO DA SAÚDE DE LAJEADO



Laboratório da Univates foi usado para aumentar número de aplicações de testes para o coronavírus. Na análise do comitê local, contágios cresceram devido ao esforço da região pro fazer mais exames

CRITÉRIOS PARA DIMINUIR RESTRIÇÕES

O decreto estadual estabelece métricas para definir a bandeira de risco das regiões gaúchas. O Vale é a única no RS que está no vermelho. Entenda como funciona o risco calculado:



· Cada região será avaliada por meio de 11 indicadores consolidados em dois grandes grupos com pesos iguais na definição final;



· Propagação (velocidade do avanço, estágio da evolução e incidência de novos casos sobre a população);



· Capacidade de atendimento hospitalar;



· Conforme o grau de risco calculado com pesos diferenciados para cada indicador, as regiões recebem uma cor de bandeira.

· AMARELA – risco médio/baixo

A região encontra-se com alta capacidade do sistema de saúde e baixa propagação da doença.

· LARANJA – risco médio

Significa que a região está com um dos dois cenários: média capacidade do sistema de saúde e baixa propagação do vírus ou alta capacidade do sistema de saúde e média propagação do vírus.

· VERMELHA – risco alto

A região encontra-se em um dos dois cenários: baixa capacidade do sistema de saúde e média propagação do vírus ou média/alta capacidade do sistema de saúde, porém alta propagação do vírus.

· PRETA – risco altíssimo

Região encontra-se com baixa capacidade do sistema de saúde e alta propagação do vírus.

A HORA
BOM DIA

APRESENTAÇÃO:
Adair Weiss

HORÁRIO: 6h às 8h
FREQUÊNCIA: Diário

ENTREVISTADO DE HOJE

7h15min

SÉRGIO DIEFENBACH
PROMOTOR DE JUSTIÇA

PAUTA

MP quer fechar 100% também a Minuano

RÁDIO 102.9
A HORA

PATROCÍNIO

Fechamento do comércio local gera condições desiguais, diz CDL

Lojas estão proibidas de funcionar mesmo por tele-entrega. Ontem, diversos estabelecimentos descumpriram medida



Mesmo com restrição, diversas lojas do centro de Lajeado funcionaram ontem no sistema “pague e leve”

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalahora.inf.br

LAJEADO

O comércio fecha as portas por completo mais uma vez. Após a exceção criada em função do dia das mães, quando foram permitidas vendas por tele-entrega e sistema “pague e leve” (take away), as restrições foram agravadas novamente.

As medidas, que valem até o próximo domingo, foram detalhadas ontem pelo prefeito Marcelo Caumo. Na prática, o decreto municipal reitera o que já havia

sido definido pelo estado. “Ele segue o plano de distanciamento controlado e os protocolos do estado. Não amplia restrições”, diz o procurador do município, Natanael dos Santos.

O comércio está proibido de funcionar, mesmo nos sistemas de tele-entrega ou pague e leve (take-away). A exceção são as atividades consideradas essenciais, como supermercados, farmácias e postos de combustíveis. Além destas, passaram a ser consideradas essenciais a construção civil e a indústria, incluídas pelo governo federal.

Presidente da CDL, Aquiles Mallmann afirma que já espera-

va medidas mais rigorosas, mas ficou surpreso com a proibição da venda por tele-entrega. Na sua avaliação, esta medida cria condições desiguais.

“A gente vai sair perdendo. Pessoas de fora da região poderão fazer essa entrega e nós não poderemos exercer essa função dentro da nossa cidade. A entrega não gera nenhuma aglomeração, o cliente recebe o produto em casa”, diz.

Mesmo com as restrições anunciadas pelo governo do estado no fim de semana, muitos lojistas abriram as portas ontem. Na rua Júlio de Castilhos, principal via comercial da cidade, era raro encon-

trar estabelecimentos fechados. A grande maioria seguia atendendo os clientes na porta e formando filas nas calçadas.

Filas e transporte

Na avaliação do diretor do Sindicato Mercadários, Marco Daniel Rockenbach, a forma como foi determinado o funcionamento do comércio na semana passada favoreceu a formação de aglomerações.

“Se tivesse feito restrição de deixar o público entrar, com atendimento de 25%, teria gerado menos aglomeração do que a gente viu.

Expõe o trabalhador, expõe a população, gera fila na frente da loja”, diz. Rockenbach manifesta preocupação ainda com o risco de aglomeração no transporte público.

“Falta sensibilidade”

As restrições foram recebidas com apreensão pelo Sindilojas. Na avaliação do presidente, Francisco Weimer, “falta sensibilidade das pessoas que decidem”.

“Pensamos que poderíamos ao menos trabalhar no take away ou televendas, que amenizaria um pouco a situação”, afirma Weimer.

Amvat questiona bandeira vermelha para o Vale

Tema foi discutido pelos prefeitos em reunião na tarde de ontem. Documento deve ser encaminhado hoje ao Estado

FÁBIO KUHN
fabiokuhn@jornalahora.inf.br

ENCANTADO

O descontentamento dos prefeitos com a bandeira vermelha em Lajeado e região foi abordada pelos prefeitos no encontro da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), na tarde de ontem. O encontro ocorreu no audi-

tório da prefeitura de Encantado.

Presidente da entidade e prefeito de Nova Bréscia, Marcos Martini cobrou do Estado o que o governo estadual fará para auxiliar o Vale do Taquari a sair da classificação de alto risco para contágio da covid-19. “Quais os investimentos e recursos de saúde serão encaminhados à região”, cobrou.

Prefeitos também lamentaram o fechamento total do comércio e questionaram a eficiência das medidas impostas pelo governo estadual. Além disso, pediram mais explicações para o fato de apenas Lajeado e região ter a bandeira vermelha. O documento deve ser encaminhado amanhã para o Estado.

Martini lembrou ainda do documento elaborado pela Amvat con-



Reunião ocorreu na tarde de ontem no auditório da prefeitura de Encantado

trária ao fechamento total da unidade da BRF, em Lajeado, por 15 dias. O prefeito de Nova Bréscia destacou que muitos agricultores dependem dessa empresa e pediu que a interdição seja parcial.

A reunião também contou com palestra do advogado e diretor da Consultoria em Direito Público (CDP), Gladimir Chiele. O assunto foi medidas administrativas para fechar fechamento de contas

no último ano de mandato.

Em função da pandemia, Chiele citou a necessidade de fazer negociações com fornecedores, servidores e profissionais contratados de forma temporária para evitar o gasto desnecessário de dinheiro público.

Reforçou ainda a importância da administração municipal manter, de forma parcial, o pagamento para empresas terceirizadas paradas, mesmo sem o serviço estar sendo executado, para a sobrevivência do empreendimento e manutenção dos serviços pós-pandemia.

Frisou ainda a suspensão de dívidas com a união e parcelamento de débitos previdenciários, desde que aprovados pelo legislativo municipal.

FECHAMENTO DE FRIGORÍFICOS

Estado tenta reverter decisão judicial

Em meio a impasse sobre atividades essenciais das fábricas alimentícias, governador Eduardo Leite afirma que Estado trabalha para garantir operações nas empresas de alimentação fechadas em Passo Fundo e Lajeado

FILIPPE FALEIRO
filipe@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI



GABRIEL SANTOS

Segundo Piratini, se a interrupção da BRF for mantida, mais de 4 milhões de animais terão de ser abatidos e enterrados

dades representativas das empresas, dos trabalhadores, agricultores e das autoridades políticas.

A suspensão por 15 dias de todo o abate na planta de Lajeado traz impactos econômicos, sanitários e sociais, afirmou o governador Eduardo Leite em transmissão ao vivo na tarde de ontem.

Conforme o chefe do Executivo gaúcho há uma congruência de forças para que se reverta a decisão e as atividades sejam retomadas o quanto antes. “Nosso esforço é para que não seja necessário o abate sanitário e que se possam manter os empregos, a economia e a disponibilização de alimentos à sociedade. Trabalhamos para ser revertido na Justiça, buscando junto às empresas garantias de atendimento a todas as normas técnicas para proteger os trabalhadores.”

O alerta do governador se trata do destino de milhares de



REPRODUÇÃO

Leite afirmou ontem que Estado busca formas de reverter decisão judicial

aves e suínos que ainda estão nas propriedades rurais. Caso a indústria não possa enviá-los aos frigoríficos, poderão ser abatidos e enterrados em locais ainda não definidos.

Informações do Estado dão conta de que, se a situação não for resolvida e o fechamento da unidade da BRF de Lajeado for mantida, poderá ocorrer o abate de 4,5 milhões de aves e quase 50 mil suínos, resultando em impactos ambientais e econômicos negativos.

Conexão com Brasília

Na tarde de ontem, o secretário de Agricultura do RS, Covatti Filho, participou de uma conferência com a ministra da Agricultura Tereza Cristina. Conforme o representante do Piratini, o objetivo é garantir condições necessárias para evitar a disseminação do vírus entre trabalhadores dos frigoríficos e evitar a suspensão das atividades.

São quatro frigoríficos – dois em Lajeado, um em Passo Fundo e outro em Garibaldi – parados ou com

a capacidade de produção reduzida em função da contaminação de funcionários e consequentes limitações judiciais.

De acordo com Covatti Filho, é fundamental o cumprimento por parte das empresas no cuidado e proteção aos trabalhadores e, ao mesmo tempo, suspender as atividades pode acarretar falta de alimentos para o mercado interno, transtornos na exportação dos produtos e também um problema ambiental com o represamento dos animais dentro das propriedades.

Empresa mantém postura e reafirma cumprir protocolos

Por meio de nota enviada na noite de ontem, a BRF afirma que mantém a busca pela reversão da exigência judicial ou a buscar uma alternativa de consenso e retomar as operações em Lajeado. Até o momento, as atividades na unidade seguem paralisadas.

“A BRF salienta que está muito segura quanto ao atendimento de todas as medidas protetivas e protocolos indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde para garantir a saúde e segurança de seus colaboradores. Ainda assim, está sempre aberta ao diálogo para ampliar a segurança e fazer com que as medidas sejam efetivas e duradouras”, escreveu na nota.

“Sobre o local e os abates ou se será necessário proceder com o despoamento dos animais, a empresa avalia as melhores medidas para definir o destino de aves e suínos”, finalizou a empresa.

Relembre

Na semana passada, a Minuano Alimentos e a BRF receberam determinações judiciais acerca da suspensão das atividades. Para a Minuano, o Judiciário exige a redução de 50% da circulação de pessoas na planta. Já a BRF teve de suspender todos os trabalhos por 15 dias.



LUÍS COVATTI FILHO
SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO RS

FRENTE VERSO

APRESENTAÇÃO:
Fernando Weiss

HORÁRIO: 8h10 às 10h
FREQUÊNCIA: Segunda a sexta

ENTRE ASPAS: Ney Arruda Filho
PARE E PENSE: Gabriel Carneiro Costa

ENTREVISTADOS DE HOJE

8h15min

PAUTA
O colapso no campo previsto com a suspensão da BRF e o repúdio dos sindicatos do estado

CARLOS JOEL DA SILVA
PRESIDENTE DA FETAG

8h30min

PAUTA
A revolta dos comerciantes com o novo decreto de Lajeado

AQUILES MALLMANN E RODRIGO HERRMANN
PRESIDENTE E VICE DA CDL

8h40min

PAUTA
O que pode e não pode com o novo decreto do município

NATANAEL DOS SANTOS
PROCURADOR DE LAJEADO

9h35min

PAUTA
O drama do isolamento social num condomínio de 4 mil pessoas na maior cidade do país e centro da covid-19 no Brasil

EDUARDO BOTH
EMPRESÁRIO LAJEADENSE, QUE MORA E TRABALHA EM SP

PATROCÍNIO

TOMASI LANGUIRU CRON Sicredi ANTARES

NOTÍCIAS DA HORA (9h | 10h)

PATROCÍNIO SICOOB São Miguel

Sete ruas recebem pavimentação em obras do Avançar Cidades

PIETRA DARDE

Na última semana, governo concluiu pavimentação da rua Rio Grande do Norte, mas ainda resta a construção do meio fio e calçada. Trabalhos se concentram nos bairros São Bento, Moinhos D'Água e Conventos

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br



Pavimentação da Rua Rio Grande do Norte, no bairro Universitário, está pronta. Governo ainda precisa concluir meio fio e calçada

Em meio à pandemia, as obras do Programa Avançar Cidades seguem em andamento para pavimentar diversas ruas nos bairros do município. O trabalho mais recente a ser concluído foi a pavimentação da rua Rio Grande do Norte, no bairro Universitário, entre as ruas Senador Alberto Pasqualini e Humaitá.

No trecho, de 2,4 mil metros quadrados, já haviam sido realizados trabalhos de terraplanagem, drenagem e instalação da canalização pluvial para a realização da pavimentação.

“Agora, está sendo colocado o meio fio e, posteriormente, a calçada de passeio”, explica o coordenador de Projetos Especiais do governo municipal, Isidoro For-

nari Neto. A tendência é de que os trabalhos nesta rua sejam finalizados ao longo dos próximos dias, caso as condições climáticas sejam favoráveis.

Mais obras

Além disso, outras seis ruas estão com obras em andamento, com diferentes frentes de serviços. Uma delas é o prolongamento da avenida Benjamin Constant, considerada importante para desafogar o trânsito da ERS-413, que liga o município a Santa Clara do Sul. “Ela está com base, rachão e drenagem prontos, restando

apenas o acabamento”, explica Fornari.

Outra obra importante e que foi alvo de polemica e virou caso de Justiça é o capeamento asfáltico da rua José Schmatz, que liga a avenida Benjamin Constant, no Florestal, a rua Carlos Spohr Filho, no Moinhos. Os trabalhos foram retomados após liberação, mas ainda não estão concluídos.

Também estão com trabalhos em andamento as ruas Érico Weber (Moinhos D'Água), Orlando Sieben e 1º de Maio (São Bento) e Benno Schmitt (Conventos). “Em todas essas ruas falta

a execução da sinalização, que é uma exigência do governo federal”, ressalta Fornari.

Alargamento

O Avançar Cidades também prevê uma obra de impacto para um dos principais gargalos da cidade: a ponte da Benjamin Constant sobre a ERS-130, na divisa entre os bairros Florestal e Montanha. O trecho será alargado, visando melhorar o fluxo de veículos em horários de pico.

“Estamos fazendo uma adequação do projeto para que se desenvolva um alargamento de 8 metros por 30. Como não tem espaço em virtude das construções no entorno, estamos no limite”, explica.

Já a construção de 134 paradas de ônibus, contemplando todos os bairros da cidade, também deve sair do papel em breve. A licitação, que já tem empresa vencedora, está sendo finalizada. O primeiro processo chegou a ser cancelado no começo do ano, o que atrasou a execução dos trabalhos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ENCANTADO

AVISO DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 14/2020

O Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, torna público a abertura de licitação na modalidade Pregão Presencial nº 14/2020-Registro de Preços-tipo menor prego por lote, cujo objeto é a aquisição de material de construção para o município de Encantado/RS. O credenciamento e a sessão para abertura das propostas e documentação serão realizados no dia 21 de maio de 2020, (21/05/2020) às 9 horas, na Sala de Licitações. O Edital estará exposto no quadro mural da Prefeitura. Mais informações poderão ser obtidas junto ao Departamento de Licitações, sito a Rua Monsenhor Scalabrini, nº 1047, pelo fone 0xx5137510107, e cópia do edital poderá ser obtida através do site www.encantado-rs.com.br. Encantado, 11 de maio de 2020 – Adroaldo Conzatti – Prefeito Municipal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ENCANTADO

AVISO DE RETIFICAÇÃO DO EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 06/2020

O Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, torna público a Retificação do Edital de Tomada de Preços nº 06/2020, tipo MENOR PREÇO GLOBAL, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para execução de PASSARELA junto a ponte do Rio Guaporé, na ERS 129, neste município de Encantado/RS, conforme projeto desenvolvido pela EGR, alterando a redação do Preâmbulo e dos Itens 1.5.3; 1.5.4; 3.1 e 17 do edital, ficando estabelecida a data de credenciamento e a sessão para abertura das propostas e documentação para o dia 25 de maio de 2020 (25.05.2020), às 9 horas, na Sala de Licitações. O Edital estará exposto no quadro mural da Prefeitura. Mais informações do edital poderão ser obtidas junto ao Departamento de Licitações, sito a Rua Monsenhor Scalabrini, nº 1047, pelo fone 0xx51.3751.0107 e cópia do edital poderá ser obtida através do site www.encantado-rs.com.br. Encantado, 08 de maio de 2020. Adroaldo Conzatti, Prefeito Municipal.



MUNICÍPIO DE MARQUES DE SOUZA

AVISO DE LICITAÇÃO - RETIFICAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 06/2020 O Município de Marques de Souza, com endereço na Rua Getúlio Vargas, nº 796, Marques de Souza/RS, torna público, para conhecimento dos interessados, que está disponível no site da Prefeitura: www.marquesdesouza.rs.gov.br, a RETIFICAÇÃO DO EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 06/2020 - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA ASSESSORIA E CONSULTORIA EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL resta mantida a data para o recebimento das propostas para o DIA 14 DE MAIO DE 2020, ÀS 9h. Maiores informações no Setor de Licitações pelo telefone (0xx51) 3705-1122 ou através do e-mail: licita@marquesdesouza.rs.gov.br. Marques de Souza, 11 de maio de 2020. EDMILSON AMAURI DORR – Prefeito Municipal.

OBITUÁRIO

✠ **AUGUSTA FRAZÃO**, 97 anos, morreu domingo no Hospital de Muçum. O sepultamento ocorreu ontem, no Cemitério Municipal do município.

✠ **ROSITA SOTTO**, 94 anos, morreu ontem em sua residência. O sepultamento foi realizado no Cemitério Católico de Chapadão em Santa Clara do Sul.

✠ **JOÃO NELSON BUSS-MANN**, morreu ontem em Lajeado. O sepultamento ocorreu no Cemitério Luterao do bairro Florestal.

✠ **DEOMILA MARIA MATTEI ARIOTTO** morreu ontem em Sério. O sepultamento foi realizado no Cemitério Católico do município.

✠ **ALJOCIRA NILVA RODRIGUES DE ALMEIDA** morreu ontem em Santa Cruz do Sul. O sepultamento foi realizado no Cemitério Guarda de Deus, do município.

✠ **ESOPERIO DA SILVA NUNES**, 82 anos, morreu ontem no Hospital Regional do Vale do Rio Pardo. O sepultamento ocorreu no Cemitério Municipal de Rio Pardo.

Para informar falecimentos, contate o A Hora

• WhatsApp: (51) 92487689
• Fone: 3710 4200
• E-mail: editor@jornalhora.inf.br

OBRA PRONTA

As obras do Programa Avançar Cidades iniciaram em janeiro. Desde então, foi concluído o capeamento asfáltico da rua Pedro Kölling, no bairro Moinhos, ligando as ruas 7 de Setembro e Padre Theodoro Amstad. O programa também prevê a pavimentação asfáltica da Avenida dos Ipês (Moinhos d'Água), Pedro Júlio Dieter (Centenário), Romeu Armange e Carlos Kronhardt (Conventos).

Vale tem 477 casos de Covid-19

Lajeado confirmou a nona morte em decorrência do vírus, nesta segunda-feira

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Oito municípios registraram novos casos: Taquari (10), Lajeado (9), Santa Clara do Sul (2), Arroio do Meio (2), Muçum (1), Paverama (1), Westfália (1) e Estrela (1). Além disso, Capitão confirmou o primeiro caso. Com estes casos, são 477 no Vale: Anta Gorda (2), Arroio do Meio (40), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (16), Canudos do Vale (3), Capitão (1), Colinas (10), Cruzeiro do Sul (13), Doutor Ricardo (2), Encantado (21), Estrela (47), Fazenda Vilanova (2), Imigrante (8), Lajeado (194), Marques de Souza (1), Muçum (5), Nova Bréscia (3), Paverama (2), Poço das Antas (3), Pouso Novo (1), Progresso (3), Roca Sales (2), Santa Clara do Sul (7), Sério (4), Tabaí (11), Taquari (52), Teutônia (21) e Westfália (2).

O nono óbito foi registrado nesta segunda-feira, em Lajeado. A mulher (76) estava internada desde 26 de abril no Hospital Bruno Born e faleceu às 11h55min de ontem. Ela já havia realizado o teste e o resultado foi positivo. Ao todo, são 13

mortes na região: Lajeado (9), Cruzeiro do Sul (2), Estrela (1) e Roca Sales (1).

Conforme os órgãos de saúde, 145 pacientes estão recuperados: Anta Gorda (2), Arroio do Meio (25), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (6), Colinas (1), Cruzeiro do Sul (1), Encantado (11), Estrela (13), Fazenda Vilanova (2), Lajeado (51), Muçum (4), Nova Bréscia (2), Santa Clara do Sul (1), Sério (1), Tabaí (4), Taquari (14) e Teutônia (6).

Novo decreto

O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, falou do novo decreto, que se adequa às normativas estaduais, que entraram em vigor na segunda-feira. Segundo Caumo, o decreto municipal nº 11.563, reporta as determinações municipais às estaduais. Salientou que Lajeado e região foram enquadrados como bandeira vermelha e, por isso, há novas restrições que precisam ser cumpridas.

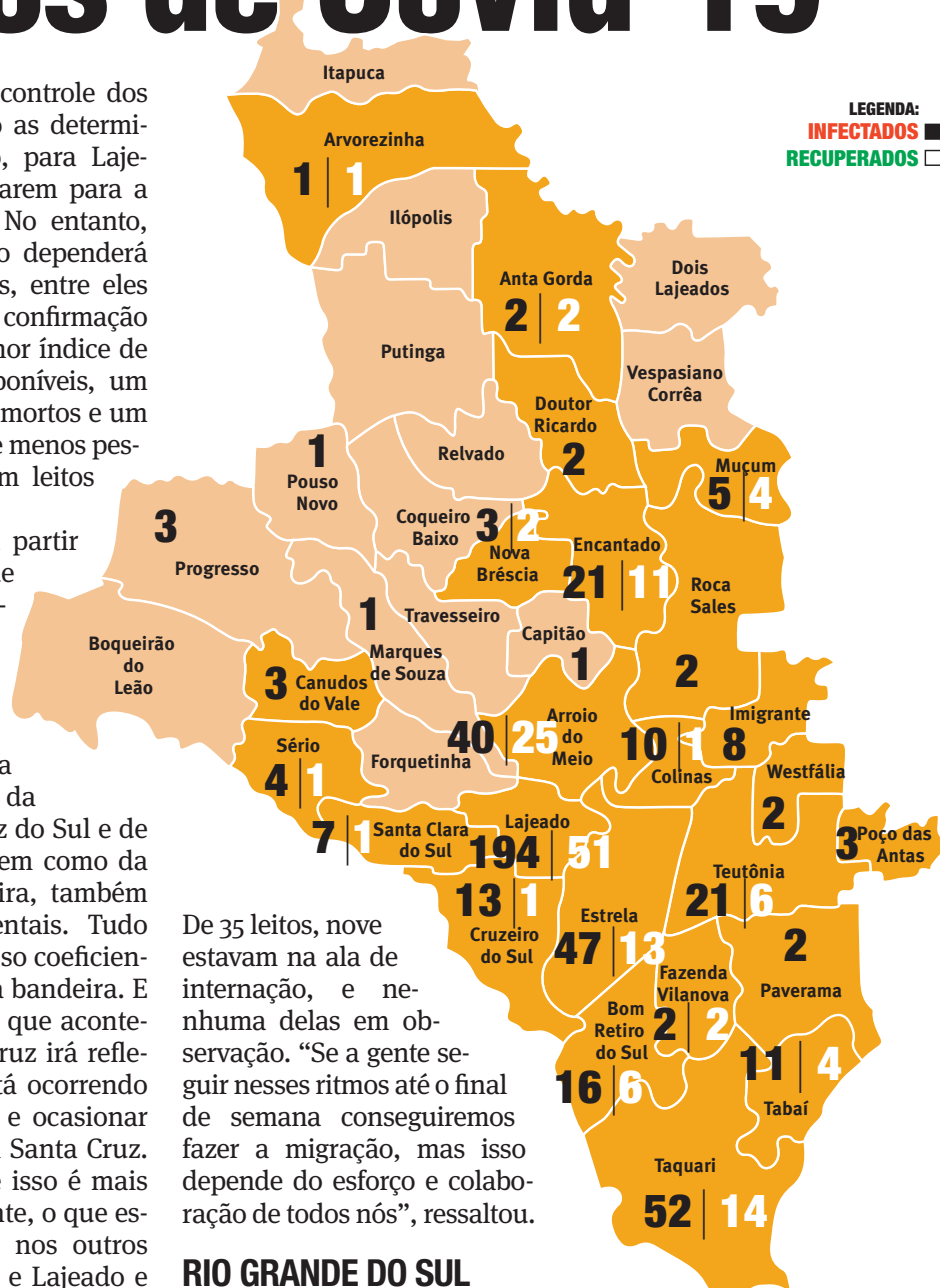
O texto determina que o comércio varejista (lojas de rua) fique fechado, sem a possibilidade de compra nem por tele-entrega ou pague e leve; os restaurantes tipo buffet não podem funcionar, apenas os estabelecimentos a la carte ou prato feito e, ainda, somente por tele-entrega ou pague e leve, sem atendimento ao público; cabeleireiros e barbeiros não podem atuar e missas e cultos apenas de forma online.

De acordo com Caumo, o ob-

jetivo é manter o controle dos casos, respeitando as determinações do Estado, para Lajeado e região passarem para a bandeira laranja. No entanto, ele frisou que isso dependerá de diversos fatores, entre eles a estabilidade de confirmação de casos, um melhor índice de leitos de UTI disponíveis, um número menor de mortos e um maior de curados e menos pessoas internadas em leitos convencionais.

“E isso tudo, a partir de agora, deixa de ser dados exclusivos de Lajeado e passa a ser de todo Vale do Taquari. Além dos dados da nossa região, os dados da área de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires, bem como da região de Cachoeira, também vão ser fundamentais. Tudo isso compõem nosso coeficiente e a cor da nossa bandeira. E é assim mesmo, o que acontecer lá em Santa Cruz irá refletir aqui, o que está ocorrendo aqui pode refletir e ocasionar uma mudança em Santa Cruz. Na região do Vale isso é mais presente e constante, o que estiver acontecendo nos outros municípios reflete e Lajeado e vice-versa”, explicou.

Para Caumo, chegar à bandeira laranja é possível uma vez que, segundo ele, os números estão estabilizados. O prefeito destacou os números repassados pelo HBB. Até as 16h de segunda-feira, a casa de saúde registrava 12 dos 18 leitos ocupados, o que equivalia a uma taxa geral de ocupação de 66%.



De 35 leitos, nove estavam na ala de internação, e nenhuma delas em observação. “Se a gente seguir nesses ritmos até o final de semana conseguiremos fazer a migração, mas isso depende do esforço e colaboração de todos nós”, ressaltou.

RIO GRANDE DO SUL

De acordo com o relatório epidemiológico da Secretaria de Saúde do Estado, são 2.808 casos positivos de Covid-19 e 105 mortes pelo vírus. Os casos já foram registrados em 203 municípios do Rio Grande do Sul. O número de pacientes considerados recuperados chegou a 1.461.

BRASIL

Em 24 horas, foram registrados 5.632 novos casos no país. Ao todo, são 168.331 casos confirmados e 11.519 óbitos. O Ministério da Saúde informou, ainda, que 69.232 pessoas são consideradas recuperadas pelos órgãos de saúde.

Novo modelo de distanciamento social entra em vigor no Estado

PORTO ALEGRE | Desde a noite de segunda-feira, está em vigor o decreto nº 55.240 do Governo do Estado, que estabelece o chamado distanciamento controlado. Baseado na segmentação regional e setorial, o documento prevê quatro níveis de restrições, representadas por bandeiras - amarela, laranja, vermelha e preta -, que irão variar conforme a propagação do vírus e a capacidade do sistema de saúde em cada uma das 20 regiões pré-determinadas pela secretaria de Saúde do Estado.

O modelo funciona com o cruzamento dos dados dos dois segmentos, regional e setorial, que, então, irão definir o risco epidemiológico e o nível do distanciamento exigido em cada uma das 20 regiões e em cada

um dos 12 grupos de atividades econômicas. O monitoramento é diário, mas a atualização será divulgada aos sábados. Dessa forma, a cor da bandeira será válida para a semana seguinte.

Mais informações sobre protocolos, atividades econômicas e bandeiras podem ser conferidas no site: <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br>

Cálculo

Cada região será avaliada por meio de 11 indicadores, consolidados em dois grupos com pesos iguais na definição final:

- propagação (velocidade do avanço, estágio da evolução e incidência de novos casos sobre a população);
- capacidade de atendimento



Governador Eduardo Leite, em transmissão nas redes sociais, explicou como será aplicado o chamado distanciamento controlado no Estado

capacidade do sistema e baixa propagação do vírus ou alta capacidade do sistema de saúde e média propagação do vírus.

Vermelha - risco alto: a região encontra-se em um dos dois cenários: baixa capacidade do sistema de saúde e média propagação do vírus ou média/alta capacidade do sistema de saúde, porém alta propagação do vírus.

Preta - risco altíssimo: significa que a região está com baixa capacidade do sistema de saúde e alta propagação do vírus.

to (capacidade de atendimento e mudança da capacidade de atendimento).

Conforme o grau de risco calculado com pesos diferenciados para cada indicador, as regiões recebem uma cor de bandeira.

Amarela - risco médio/baixo: a região está com alta capacidade do sistema de saúde e baixa propagação da doença.

Laranja - risco médio: significa que a região apresenta um dos dois cenários: média

Cresce o impacto negativo para economia da região dos Vales

Apesar das barreiras com a Covid-19, 60% dos empreendedores esperam manter o negócio

Silvia Quevedo
silvia@informativo.com.br

LAJEADO | O número de negócios impactados de modo negativo pela pandemia de Covid-19 nos vales do Taquari e Rio Pardo aumentou 24 pontos percentuais em abril, segundo pesquisa realizada pelo Sebrae-RS. Na primeira semana de abril, 56% dos entrevistados haviam declarado um impacto negativo; o número subiu para 80% na quarta semana desse mês, acima do percentual do Estado que registrou impacto negativo em 70% dos negócios no mesmo período.

O Sebrae realiza pesquisas semanais com objetivo de mapear o contexto do empreendedorismo frente ao coronavírus no Estado. Intitulada “Monitoramento dos pequenos negócios na crise”,

a pesquisa contempla os segmentos da indústria, serviço, comércio e agronegócio. Os percentuais dos Vales são um extrato da pesquisa maior realizada em nível estadual e demonstram que os números acompanham o contexto gerado pela doença.

De acordo com a gerente do Sebrae para os Vales, Liane Klein, o aumento negativo verificado nessas regiões demonstra o quanto são afetadas pelo novo coronavírus. “Em Santa Cruz nem tanto, pois até a semana passada havia dois casos de contaminação, mas em Lajeado há grande número de contaminados em relação à população”, avalia Liane. Atualmente, Lajeado é a única região do Estado que se encontra com bandeira vermelha em relação à pandemia.

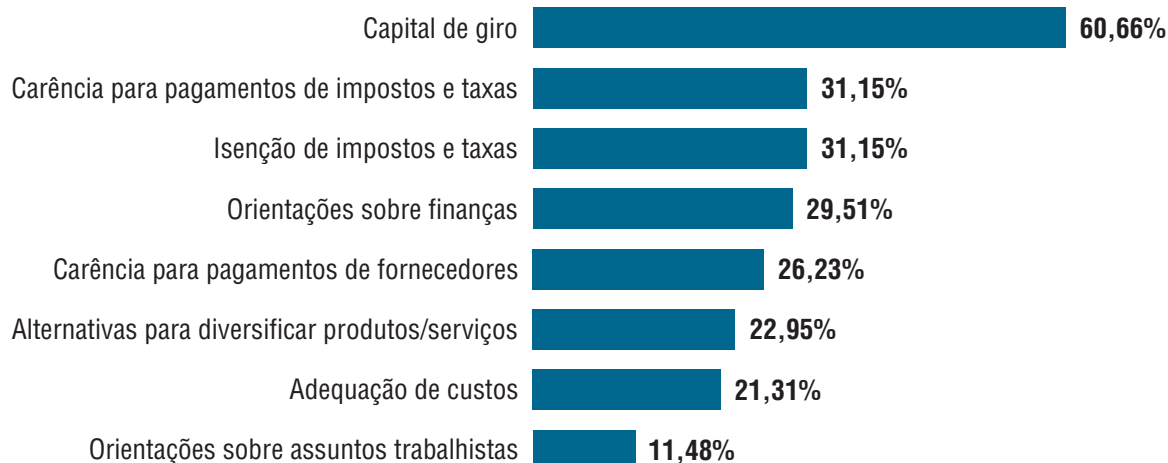
A gerente atribui o fato à realidade econômica das regiões: no Vale do Taquari há um forte segmento da indústria alimentícia, frigoríficos, que, em virtude das características dos próprios negócios precisa contratar muita gente, que trabalha muito próximo entre si. Já a indústria fumageira de Santa Cruz também exerceu algum impacto, não na mesma medida, porém, efetivo.

Entre os 100% que declararam ter sofrido redução de faturamento, a pesquisa indicou que para 62% essa redução chegou a ser superior a 50%. O agronegócio, um dos principais segmentos para o Vale do

Quais ações abaixo você já adotou no seu empreendimento/empresa em decorrência da crise provocada pela pandemia do coronavírus:



Qual tipo de apoio você precisa nesse momento?



Taquari, foi o único setor que sinalizou não ser afetado. Na última semana de abril observou-se, em nível estadual, um aumento no percentual das empresas que fecharam (51% na primeira semana e 53% na última), reflexo da situação onde houve crescimento do número de casos da Covid-19, obrigando a retomada de restrições de funcionamento e circulação.

No Estado, a necessidade de capital de giro para atender as despesas imediatas vem sendo a maior exigência colocada para 56% dos entrevistados, seguida de isenção de pagamentos e taxas (43%) e/ou carência para o pagamento (31%), alternativas para diversificar produtos e serviços (31%), adequação de custos (26%), orientações sobre finanças (24%), carência para pagamentos de fornecedores (20%) e orientação sobre assuntos trabalhistas (10%).

Já para a região dos Vales, a necessidade de renegociação

postos para 31,15% dos participantes da pesquisa.

A boa notícia é que, em nível estadual, a pesquisa identificou 44% dos participantes dispostos a manter os negócios, enquanto 27% apresentaram a tendência de reposicioná-los, atitude atribuída à mudança de comportamento de consumo na quarentena. Já para os Vales do Taquari e Rio Pardo, 60% das empresas que responderam a pesquisa pretendem se manter, enquanto as demais têm expectativa de reposicionamento (30%) e redução (10%).

A realidade tocou, igualmente, a região dos Vales, e o comportamento de fechar e abrir as portas dos negócios foi proporcional à incidência da pandemia. Na primeira semana 50% dos negócios fecharam as portas em razão dos decretos governamentais, na segunda semana o índice baixou para 29%, na terceira foi de apenas 10% e na última semana retornou a 50%.

Em Lajeado há grande número de contaminados em relação à população.

Liane Klein,
gerente do Sebrae

de prazos com fornecedores ficou em 40,98% dos entrevistados, enquanto investimento em vendas online motivou 31,15% dos empreendedores consultados (veja gráficos). As principais necessidades no momento de crise dizem respeito a capital de giro (66%) e carência ou isenção de im-

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPITÃO Rua 20 de Março, 109 – CEP 95.935-000 – CNPJ 94.706.132/0001-87 Fone: (51) 3758-1120 – e-mail: administracao@capitaors.com.br	
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	
O Município de Capitão, em conformidade com a Lei Federal 9.452/97, art. 2º, está informando à comunidade, aos Partidos Políticos, aos Sindicatos de Trabalhadores e as entidades Empresariais, Sociais, e de Classe, com sede no Município de Capitão, a liberação por parte do Governo Federal dos seguintes recursos, contabilizados no mês de Abril/2020:	
RECURSOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	
Programa PACS	R\$ 9.800,00
Farmácia Básica	R\$ 1.355,53
Vigilância Sanitária	R\$ 1.487,92
Manutenção Polos Academia de Saúde	R\$ 6.000,00
Incentivo Financeiro da APS – Capitação Ponderada	R\$ 18.278,18
Incentivo Financeiro da APS – Per Capita Transição	R\$ 1.367,01
Programa de Informatização da APS	R\$ 2.000,00
Enfrentamento do Coronavírus (COVID 19)	R\$ 31.445,19
Incremento Temporário a Atenção Básica	R\$ 100.000,00
RECURSOS DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	
Salário Educação	R\$ 15.005,39
Merenda Escolar - PNAE	R\$ 15.280,40
Transporte Escolar - PNATE	R\$ 7.715,74
RECURSOS MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME	
Recurso BL GBF FNAS	R\$ 2.860,00
Recurso BL PSB FNAS	R\$ 5.109,96
DEMAIS TRANSFERÊNCIAS FEDERAIS	
C.P. Fundo Especial do Petróleo - FEP	R\$ 10.374,49
CIDE	R\$ 1.721,89
Auxílio Financeiro MP 938/2020	R\$ 42.628,02
Capitão, 08 de Maio de 2020.	
PAULO CÉSAR SCHEIDT Prefeito Municipal	ISOLDE T W KORBES Tesseoureira
DANIELA DIETRICH Contadora CRC/RS 74.689	